

Programa Pétala Formação de rede de atendimento integrado à vítima de violência sexual

Aparecida de Fátima Begosso

José Bitu Moreno

Margarete Aparecida dos Santos Nobile Ribeiro

Claudia Galhardo Matheus

Claudio Rodrigues

Aparecida Donizete Paes

Joanita Célia de Andrade Texeira

Como citar: BEGOSSO, A. F.; MORENO, J. B.; RIBEIRO, M. A. S. N.; MATHEUS, C. G.; RODRIGUES, C.; PAES, A. D.; TEXEIRA, J. C. A. Programa Pétala Formação de rede de atendimento integrado à vítima de violência sexual. *In:* XAVIER, A. L. P.; GHAZIRI, S. M.; NÓBREGA, R. M. N.; BRAZ, A. F. L. (Org.). **Retratos da Infância e Juventude:** Práticas Sociais e abordagens teóricas no município de Assis/SP. Marília: Fundepe, 2011. p. 73-77. DOI: <https://doi.org/10.36311/2011.978-85-98176-35-2.p73-77>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Capítulo 15

Programa Pétala

Formação de rede de atendimento integrado à vítima de violência sexual

Aparecida de Fátima Begosso

José Bitu Moreno

Margarete A. dos S. N. Ribeiro

Claudia Galhardo Matheus

Claudio Rodrigues

Aparecida Donizete Paes

Joanita Célia A. Teixeira

Na letra da música Pétala, o cantor paraibano Chico César, descreve pétala como aquilo que “*Vem e aumenta em mim ou único que sou*”, que “*Sua presença me faz rir, Nos dias feitos pra chover*”. Já sob a ótica da Botânica, pétala é uma das principais peças constituintes da estrutura de uma flor. Possuem tamanhos variados, unidas entre si ou livres, e que, dentre suas principais funções, apresenta responsabilidade pela atração de polinizadores.

E o que isso tem a ver com o Programa que desenvolvemos? Somente o título? Vejamos:

Histórico

O Programa Pétala, criado em 2006, pelo Hospital Regional de Assis, visa prestar atendimento multidisciplinar em saúde a crianças, adolescentes e adultos de ambos os sexos, em situação de violência sexual, bem como prevenir e tratar as consequências decorrentes deste tipo de violência. Ademais, o projeto também contribui para a capacitação de profissionais e desenvolve pesquisas promovendo a interação, responsabilização e organização dos diferentes atores, tanto governamentais como não governamentais, que estão envolvidos em ações contra a violência sexual.

A criação do programa decorre de uma política de incentivo e capacitação de profissionais da Secretária do Estado da Saúde de São Paulo para o diagnóstico e assistência adequada e acolhedora às vítimas de violência. Para tanto, valoriza, entre outros aspectos, o trabalho integrado, a parceria entre os diferentes setores sociais, comunitários e governamentais que possam gerar um trabalho mais eficaz e humanizado de apoio às vítimas.

Nessa direção, o Hospital Regional de Assis criou o Pétala em parceria com a Secretaria Estadual de Segurança Pública (Polícia Civil DEINTER 4, Polícia Científica, Polícia Militar CPI 4); Universidade Estadual Paulista; Faculdade de Medicina de Marília; Secretarias Municipais (Saúde, Educação, Ação Social) e Direção Regional de Saúde VIII, atual Departamento Regional de Saúde IX. A cartografia geográfica de atendimento abrange uma área de 9.000km², a qual congrega 450.000 habitantes.

Os municípios atendidos, que somam o número de 25, são: Assis, Bernardino de Campos, Cândido Mota, Canitar, Chavantes, Cruzália, Espírito Santo do Turvo, Florínea, Borá, Ibirarema, Ipaussu, Lutécia, Maracaí, Óleo, Ourinhos, Palmital, Paraguaçu Paulista, Pedrinhas Paulista, Platina, Ribeirão do Sul, Salto Grande, Santa Cruz do Rio Pardo, São Pedro do Turvo, Tarumã e Timburi.

Ações e princípios norteadores

Os objetivos centrais do Programa Pétala são os de tecer uma rede integrada de serviço voltado ao fortalecimento do enfrentamento da violência sexual; prestar atendimento multidisciplinar às vítimas em situação de violência sexual, prevenindo e/ou tratando das conseqüências decorrentes da violência; contribuir na atuação profissional, fornecendo apoio técnico e científico; bem como desenvolver estudos e pesquisas na área.

Pautamos nosso trabalho na seguinte metodologia: após pactuar as co-responsabilidades entre as instâncias envolvidas e o Programa, representado pelo Hospital Regional de Assis, a assistência à vítima ficou firmada por meio de um *Protocolo de Ações Integradas em Atendimento à Vítima de Violência Sexual*, em que as ações que cada uma das instituições envolvidas realizam passem a ser integradas.

Nesse sentido, para alcançar os objetivos propostos, cada município foi contemplado com um treinamento cuja linha de referência era o estudo baseado em problema, com duração de 8 horas. É importante esclarecer que o estudo baseado em problema visa, conforme consta no próprio nome, o desenvolvimento da competência para solucionar problemas. Para tanto, orienta-se na direção de desenvolver capacidades técnicas e sócio afetivas, assim como a adoção de procedimentos éticas. A intenção dessa iniciativa foi a de sensibilizar e despertar o interesse pela temática e divulgar a importância da construção de um protocolo de atendimento à vítima de violência sexual.

Cabe ainda dizer que durante o treinamento foi apresentado um panorama estadual e nacional de violência sexual, os marcos conceituais, os principais dados epidemiológicos, as legislações inerentes, além dos aspectos burocráticos da notificação compulsória.

Por fim, apesar da brevidade dos comentários feitos sobre as ações, está reproduzido um fluxograma que demonstra o passo a passo do atendimento à vítima desde o momento de sua chegada:



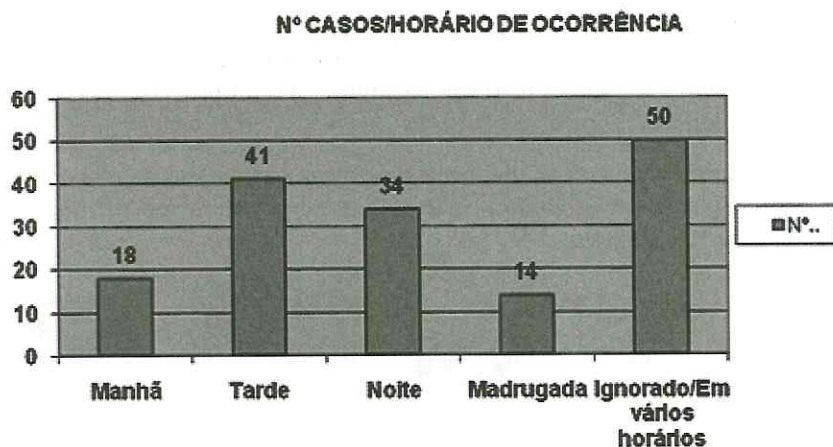
15.1 – Fluxograma acerca da chegada e atendimento à vítima

Relação com a comunidade e com as famílias

A relação se dá no âmbito dos encaminhamentos, orientando-os sobre em que lugares buscarem apoio, por exemplo, Hospital Regional de Assis, Centro de Saúde, Delegacia Especializada (DDM), Conselho Tutelar, entre outros. Em suma, trata-se de uma relação de sinalização de caminhos.

Análise de resultados

A análise de resultados acontece no cotidiano de trabalho, sobretudo em atividades de estudo de caso e levantamentos sobre atendimentos. O gráfico abaixo apresenta um, dentre os vários dados levantados:



15.2 – Gráfico demonstrativo da relação entre número de casos e horário de ocorrência

Experiência de sucesso

A experiência de sucesso do Programa Pétala se manifesta nas ações práticas voltadas à sensibilização da criação da rede de atendimento às vítimas de violência nos municípios citados acima. Afinal, participam desse processo 329 pessoas, representantes dos diferentes segmentos envolvidos.

Nesse aspecto, é válido mencionar que, ao final do treinamento em cada um dos municípios, os participantes citavam vários aspectos positivos da atividade, dentre eles: o modelo didático-pedagógico utilizado; postura acolhedora e técnica dos facilitadores; qualidade do material utilizado e disponibilizado; possibilidade de integração dos diferentes profissionais; ampliação do conhecimento pelo assunto, o que aumenta o foco, a visão e as ações relativas à violência sexual; valorização da importância da criação do fluxo de atendimento e do acolhimento das vítimas; compreensão do papel dos diferentes segmentos da sociedade; incentivo de novas atitudes frente ao combate à violência; oportunidade de expressão e participação de todos os presentes; reflexão e enriquecimento pessoal; partilha das situações-problema vivenciadas e a divulgação do Programa Pétala.

O Programa realizou ainda, como forma de supervisão e suporte, encontro para discussão sobre o trabalho realizado após a participação nas atividades. O que demonstra que existe um acompanhamento após os cursos de treinamento. Além disso, foi realizada atividade similar com os 120 funcionários do Hospital Regional de Assis, cujo objetivo foi o de compreender como as ações técnicas e administrativas do cotidiano interferem na qualidade do atendimento direto às vítimas de violência.

Foi também realizado o I Encontro Regional de Formação de Rede e Atenção à Vítima de Violência Sexual, o qual contou com a participação de 250 representantes de segmentos municipais e estaduais.

Antes de encerrar, é preciso responder ao questionamento lançado no início do texto, sobre a relação dos significados atribuídos ao termo Pétala em relação ao trabalho desenvolvido pelo Programa que carrega tão singela identificação. Para isso, que sejam retomadas as palavras que abrem o texto, as quais dizem que pétala é algo que “*Vem e aumenta em mim ou único que sou*”, que “*Sua presença me faz rir, Nos dias feitos pra chover*”, conforme o cantor Chico César; e para os estudiosos da ciência das plantas, a Botânica, a pétala é a responsável pela atração dos polinizadores.

Pois bem, após tudo o que foi dito acerca das ações do Programa, será ainda preciso responder ao questionamento?

Basta pensar que ao construir uma rede de atendimento, que trabalha de forma integrada, ameniza-se parte do sofrimento da vítima e, ao multiplicar esta perspectiva de trabalho, polinizando ações de mesma natureza em outros municípios, é despertada a sensibilidade e o interesse para um problema tão importante, o qual demanda um protocolo de atendimento sólido e responsável.